

**AS VARIÁVEIS COMUNS ENTRE OS ALUNOS E SUA RELAÇÃO COM
A INTEGRAÇÃO DISCENTE À PROPOSTA
TEÓRICO/METODOLÓGICA DO PROJETO TRAJETÓRIAS
CRIATIVAS:**

uma análise prosopográfica

Camila Wabner Dos Santos ¹

¹ Professora graduada pela Universidade Luterana do Brasil, licenciada em Ciências Matemáticas. Atualmente aluna no Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórica metodológica Trajetórias Criativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa realizada em cinco Escolas Estaduais, dos municípios de Porto Alegre e Alvorada participantes do Projeto Trajetórias Criativas que visa responder a seguinte problemática: As variáveis comuns entre os alunos e sua relação com a integração discente à proposta teórico/metodológica do Projeto Trajetórias Criativas, por meio de uma análise prosopográfica do grupo de alunos entrevistados, identificando as variáveis comuns que evidenciem a mudança de postura/comportamento que serão questionadas pelos três eixos pesquisados: alunos, pais/responsáveis e professores. Para tanto, foram realizadas entrevistas com alunos, pais/responsáveis e professores para fins de comprovação das fundamentações teóricas fundadas. As respostas destas compreendem eixos que foram analisados juntamente com a experiência docente. Assim, é possível determinar fatores relevantes que possam determinar a distorção idade/série e as possíveis contribuições do Projeto Trajetórias Criativas como medida redutora desta problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Trajetórias Criativas; metodologia; educação integral/integradora.

INTRODUÇÃO

É possível uma mudança de metodologia, atingir o educando de tal maneira que este aluno em um curto período de tempo mude completamente sua postura, comprometimento e comportamento na escola? Por meio de pesquisa qualitativa realizada em escolas participantes do Projeto Trajetórias Criativas envolvendo alunos, pais e professores, este artigo vem, por meio de uma análise prosopográfica, responder a estes questionamentos.

Diante de algumas discussões durante o curso, onde relatos de colegas professores participantes do Projeto, testemunhando tais histórias que lhes eram apresentadas, sempre com os olhos marejados e o coração cheio de esperança por aqueles professores que eram espectadores de uma notável mudança de postura dos alunos participantes do Projeto Trajetórias Criativas, surgiram alguns questionamentos: Será esta mudança comum a todos os alunos? Em todas as escolas que adotaram o Projeto é observada tal mudança? Será esta

mudança também evidenciada (ou percebida?) pelas famílias dos alunos, assim como era notável aos professores? Os alunos percebem em si mudanças antes e pós Projeto? O que os outros alunos das escolas participantes teriam em comum com os meus, em relação ao seu desempenho antes e pós TC? Durante estes relatos se observava que os alunos, em sua maioria, tinham realidades sociais semelhantes, histórias de fracassos escolares e comportamento inadequado (anterior ao TC). Eram alunos de comunidades carentes, que estavam, até a apresentação do Projeto, “perdidos” em suas escolas, o que gerou curiosidade em saber o que os alunos “Trajetórias (como muitos se intitulam) apresentavam de fato em comum (variáveis) que pudesse justificar/entender esta mudança de postura, comprometimento e comportamento. Para completar, ainda que não de modo central, perguntei-me de que forma a metodologia a eles apresentada durante o Projeto provocou esta mudança evidenciada nos relatos dos professores.

Assim definiu-se a problemática de interesse: as variáveis comuns entre os alunos e sua relação com a integração discente à proposta teórico/metodológica do Projeto Trajetórias Criativas: uma análise prosopográfica, analisando entrevistas com alunos, pais e professores para identificar estas variáveis comuns aos alunos e se elas se relacionam com a sua integração à proposta metodológica do projeto.

O presente trabalho está dividido em seis capítulos: O primeiro capítulo é composto pela justificativa do problema de pesquisa e apresento neste capítulo a proposta teórico-metodológica do Projeto Trajetórias Criativas. O segundo capítulo apresenta a abordagem metodológica da pesquisa. No terceiro capítulo é apresentada a fundamentação teórica da pesquisa. O quarto capítulo alude à apresentação e análise dos dados obtidos, e o quinto e último capítulo refere-se às considerações finais.

1. OLHARES SOBRE UM TRABALHO AMOROSO: vontade de compreender e aprender mais a partir dele

Ao ingressar no Projeto Trajetórias Criativas, os alunos das escolas pesquisadas têm entre 15 e 17 anos de idade e apresentam distorção idade/série dentro das séries finais do Ensino Fundamental. Até o momento da entrada no Projeto, muitos são vistos como “alunos-problema” ou sem quaisquer condições de promoção para as respectivas séries subsequentes. Os motivos apresentados para esta defasagem vão desde a dificuldade deles em acompanhar

cognitivamente as disciplinas até o fato de não verem um “sentido” na escola regular. Muitos apresentam histórico de alunos indisciplinados, violentos, não participativos e com a evasão escolar como um provável destino.

Como professora participante dessa proposta, verifica-se que, com sua integração ao Projeto Trajetórias Criativas, os alunos adotam, em sua maioria, uma nova postura como educandos. Passam a realizar as atividades propostas com empenho e visão crítica, integrando-se à abordagem metodológica do Projeto, tornando-se agentes ativos da construção de sua aprendizagem. Isso corrobora o afirmado no Caderno Um de Apresentação da proposta do Projeto Trajetórias Criativas:

entre os estudantes, destaca-se um sentimento positivo de crença em si e no grupo, de renovação de vínculos com a escola e seus professores, de vigor para vencer obstáculos e realizar aprendizagens. Os resultados mostram substantiva diminuição da defasagem idade-série na população participante de jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental, bem como seu ingresso no Ensino Médio, em função de suas aprendizagens. Esses resultados têm sido compreendidos como uma conquista possível a todos, e ao alcance dos esforços de cada um dos participantes de propostas educativas dessa natureza. (2014. p. 06)

A escola contemporânea exige novos desafios, novas discussões e políticas públicas para atender a esta gama de milhares de jovens com o perfil exposto acima. Identificar e colocar na prática educativa estes novos desafios e buscar alternativas pedagógicas que sejam capazes de mobilizar, cativar, trazer para e manter com qualidade estes jovens na escola.

A proposta metodológica do Projeto Trajetórias Criativas apresenta mecanismos e experiências para a integração destes educandos, proporcionando aos jovens, dentro de suas comunidades, situações favoráveis de aprendizagem, compreendendo a diversidade cultural desta “juventude”, seu papel dentro da sociedade e, o mais importante, resgatando sua autoestima e o prazer de aprender.

No Caderno Trajetórias Criativas Um, desenvolvido pelo Ministério da Educação em 2014, onde é apresentada a proposta do projeto, aparecem eixos norteadores significativos: autoria, criação, protagonismo e autonomia. Tais termos são complementados por afirmativas como a que segue:

Proposta de ação educativa, cuja abordagem teórico-metodológica, denominada Trajetórias Criativas (TC), foi especialmente concebida para inspirar gestores escolares, professores, famílias e jovens estudantes a produzirem, juntos, a aventura de ultrapassar concepções, redefinir papéis, espaços e tempos escolares, bem como, a partir de novas práticas que dialoguem com os interesses dos estudantes,

oportunizar aprendizagens necessárias à promoção de jovens de 15 a 17 anos que não concluíram o Ensino Fundamental para o Ensino Médio. (2014. p. 05)

O cuidado com a proposta pedagógica adequada a estes jovens pode representar o fim do problema da defasagem idade/série e da evasão escolar destes jovens vistos, até então, como pessoas sem perspectiva de sucesso. O Projeto Trajetórias Criativas não é apenas uma medida paliativa para sanar um problema temporário, é a chance destes jovens se reconhecerem como sujeitos capazes, e identificar quem são estes sujeitos e de maneira atuam dentro de sua realidade social é o ingrediente principal do sucesso da proposta metodológica.

As doze escolas participantes do Projeto Trajetórias Criativas localizadas nos municípios de Alvorada e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, encontram-se em comunidades de carência extrema, com níveis de violência elevados, o que coloca estes jovens em risco e vulnerabilidade social, com famílias desestruturadas ou pais pouco ou nada participativos. Muitos têm que conciliar os estudos ao trabalho para ajudar no sustento do lar, ou cuidados com a casa e dos irmãos para suas mães trabalharem. O Projeto Trajetórias Criativas possui a missão de resgatar estes jovens, que além de viverem em um contexto social desfavorável, não se sentem capazes de mudar sua realidade, seja na escola, ou em sua vida cotidiana, e muitas vezes, quando não se revoltam em ações socialmente nocivas, se conformam em repetir a história de seus pais. Estas afirmações se evidenciam no Caderno de Reflexões promovido pelo Ministério da Educação:

Há, em se falando do direito a educação, um sequestro de cidadania e que se expressa em várias estatísticas nas quais se associam baixa escolaridade à condição de vulnerabilidade. São os jovens do fracasso que não demonstram familiaridade com a cultura escolar. Engendra-se um mecanismo perverso em que as desigualdades social e escolar se identifiquem como enigma: fracassam na escola porque são pobres, ou são pobres porque fracassam na escola? (2011. p 17)

A proposta teórico-metodológica do Projeto Trajetórias Criativas contraria esta relação de impotência e comodismo que estes alunos tinham até então com a escola e suas relações sociais, pois visando: autoria, autonomia, protagonismo e criação, estimula estes alunos a buscarem respostas e soluções às suas necessidades e interesses, a serem capazes, a se reconhecerem dentro de vários contextos e a acreditarem em uma possibilidade real de sucesso, tornando-se agentes ativos desta busca de saberes e vitórias, fazendo com que a descrença na escola e em si mesmos seja um capítulo passado. Fatores que colaboram potencialmente para a integração destes alunos a metodologia do projeto, justificando a mudança de postura e comprometimento destes alunos.

Estas mudanças nos alunos se ratificavam durante as reuniões de formação dos professores participantes do Projeto Trajetórias Criativas denominadas Imersões, realizadas periodicamente, e organizadas pelos professores orientadores da UFRGS e SEDUC. A cada encontro, eram demonstrados e discutidos os progressos das doze escolas participantes, o crescimento dos alunos, as atividades desenvolvidas e dificuldades apresentadas no período. Como professora/coordenadora do Projeto Trajetórias Criativas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia, participante destes encontros, testemunha da evolução destes educandos e como aluna do Programa de Pós Educação em Educação Integral, com Ênfase na Abordagem Teórico-Metodológica Trajetórias Criativas por meio de uma análise prosopográfica da comunidade TC realizada por meio de pesquisa qualitativa, busca-se com análise dos resultados obtidos demonstrar/comprovar por meio de variáveis comuns aos sujeitos o alcance da proposta metodológica do Projeto Trajetórias Criativas nos educandos, justificando sua evidenciada mudança de postura.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA: aproximações com quem vivencia os processos

Essa pesquisa qualitativa realizou-se partir da aplicação de questionários escritos, compostos de perguntas simples e pessoais que foram respondidas de próprio punho, por alunos, pais/responsáveis e professores integrantes do Projeto Trajetórias Criativas, ao final do segundo semestre do ano de 2014.

Com as orientações, leituras dos mais diversos artigos e textos que tratam de educação integral/integradora, em uma abordagem teórico-metodológica reflexiva e qualitativa de caráter exploratório, já que esta metodologia permite explorar características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente de maneira clara, não como forma de simplificar e reduzir os dados obtidos e sim de descrever o material coletado por mais de uma faceta, gerando a possibilidade de integrar estes dados de perguntas diversificadas para melhor compreensão das respostas obtidas, com análise e fundamentação teórica dos dados levantados após efetivação da pesquisa.

Foram entrevistados vinte alunos e seus respectivos pais de cinco escolas participantes do Projeto Trajetórias Criativas. Um total de nove professores, também participantes e regentes de turmas do Projeto Trajetórias Criativas, igualmente foram entrevistados. Coletar

dados e analisar os três eixos: Alunos/ Responsáveis/ Professores se fez necessário para identificar as variáveis comuns entre os educandos e se sua integração/adesão ao Projeto Trajetórias Criativas sendo fator relevante para a mudança de postura/comprometimento escolar. Variáveis estas que evidenciem esta mudança nos três eixos pesquisados.

As entrevistas foram realizadas por meio de questionário escrito, com perguntas iguais para os participantes de cada eixo. Não houve a presença do entrevistador durante o preenchimento dos questionários. O entrevistador foi até as escolas, conversou com os alunos e colegas explicando o teor e o interesse da pesquisa, ouvindo e respondendo eventuais dúvidas e conhecendo um pouco de cada grupo. Aqueles que se voluntariaram levaram os questionários para casa, e em data marcada retornou-se aos locais para recolhê-las.

As perguntas foram elaboradas de forma simples, com questões que se assemelhavam em seu sentido/conteúdo para que fosse possível identificar as variáveis comuns aos três eixos pesquisados relacionadas a integração dos alunos a metodologia TC.

O questionário a ser respondido pelos membros envolvidos na pesquisa (alunos, pais e professores) foi entregue juntamente com a autorização e esclarecimento da natureza da pesquisa (ver anexo).

Abaixo estão as perguntas apresentadas nos questionários:

- Entrevista com os alunos:

- 1) Te descreve como pessoa:
- 2) Como te relacionas com a tua família?
- 3) Como era teu desempenho escolar antes do Trajetórias Criativas? (O que te incomodava? Quais eram tuas dificuldades? Como era tua relação com colegas e professores?)
- 4) Como te percebes no Trajetórias Criativas?
- 5) Percebe alguma mudança em relação ao seu desempenho e comprometimento com as atividades propostas?
- 6) Quais seus planos para o futuro (Profissional e pessoal)?

- Entrevista com os pais:

- 1) Descreva seu filho como pessoa:
- 2) Como é a relação do seu filho com a família?
- 3) Seu filho demonstra alguma ambição/desejo em relação ao seu futuro profissional?
- 5) Como era a vida escolar do seu filho antes da sua entrada no Projeto Trajetórias Criativas?
- 4) Percebe em seu filho alguma mudança de postura em relação a escola após a entrada no Trajetórias Criativas?

- Entrevista com os professores:

- 1) Como descreves/defines o Projeto Trajetórias Criativas?
- 2) Era professor de algum aluno do Trajetórias antes deste ingressar ao Projeto? Como descreve este aluno antes e depois do Projeto Trajetórias Criativas?
- 3) Acredita que a proposta teórico metodológica Trajetórias Criativas é mais atrativa para os alunos? Por quê?
- 4) Como você enxerga teu aluno como cidadão e a relação dos mesmos com a família?
- 5) Acredita que a proposta teórico metodológica do Trajetórias Criativas transforma a relação do educando com defasagem idade/série com a escola? De que maneiras?
- 6) Descreva o comportamento e comprometimento dos seus alunos integrantes do Trajetórias Criativas. Percebes progressos nestes alunos?

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

A prosopografia traz como interesse o estudo de andamentos de vida, não como percurso, e sim como um caminho contínuo, o lugar do indivíduo e de seus grupos na História, em uma perspectiva cultural e social. O levantamento de dados prosopográficos possibilita sistematizar e analisar os sujeitos integrantes do Projeto Trajetórias Criativas, indicando possíveis variáveis comuns entre estes jovens. Assim, tornar-se possível uma

melhor compreensão da forma como estes jovens se integram à proposta teórica/metodológica do projeto.

Nascimento (apud CHAMON, 2005) afirma que a análise prosopográfica tem sido utilizada das mais diversas maneiras como forma legítima de se fazer História. Uma vez identificadas possíveis variáveis comuns na sua vida social e escolar dos alunos pertencentes ao Projeto Trajetórias Criativas, foi possível estudar e refletir a partir destas particularidades e, conseqüentemente, compreender estes alunos como indivíduos pertencentes a um mesmo grupo social, com realidades e vivências extremamente parecidas. Tal compreensão serve como aporte à compreensão desta mudança evidenciada pelos professores e coordenadores do Projeto Trajetórias Criativas. Ainda, conforme Nascimento:

“É importante perceber que os indivíduos se organizam em grupos que partilham certa sensibilidade frente às questões do seu tempo, por meio de trocas, articulações, contatos. São vinculações afetivas, sociais, religiosas, políticas, com níveis de formalização distintos, e que indiciam elementos importantes da vida do indivíduo e o restituir nas redes de relações concretas que estabelece.” (2009. p. 03).

A citação faz referência à importância de calhar as mais diferentes variáveis e com esta identificação trazer estas particularidades para dentro do planejamento pedagógico para que a integração e a aceitação do aluno ocorra de maneira plena e efetiva.

Dentro da proposta metodológica do Projeto Trajetórias Criativas, a juventude e suas especificidades são elementos principais, o que acaba mudando a postura destes até então rebeldes e desinteressados alunos no sentido da retomada do interesse e do prazer em estudar. Por estes motivos, optou-se pelo uso da análise prosopográfica da pesquisa, pois os alunos participantes do Projeto Trajetórias Criativas se incluem em um mesmo grupo social, pertencentes à mesma comunidade, com características e evolução escolares extremamente parecidas, conforme dados levantados anualmente pelas escolas participantes do projeto, para acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, solicitado pela SEDUC/UFRGS,

O fato da realização da pesquisa ser agente ativa no Projeto Trajetórias Criativas poderia, de certa forma, conduzir/influenciar a análise de dados da pesquisa, por já ter vivenciado a realidade dos alunos e testemunhado a integração ou não integração dos alunos à proposta teórico-metodológica do projeto. Conforme LUDCKE, a vivência/conhecimento dos fatos pesquisados é uma ferramenta válida e bem-vinda, unindo a experiência prévia ao assunto pesquisado e confrontando os dados coletados nas entrevistas, juntos como ferramentas importantes para responder à problemática, como a citação abaixo demonstra.

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas”. (1986, p. 1-2)

LUDKE, ainda afirma que a pesquisa traz consigo uma carga de valores, conhecimentos e interesses do pesquisador, e eu, como elemento Trajetórias Criativas, não poderia pensar diferente disto: pesquisar o que me acrescenta, que desperta minha curiosidade.

4. SOBRE AS FALAS E IDEIAS DE QUEM PARTICIPA ATIVAMENTE DOS PROCESSOS

Neste capítulo apresenta-se os dados e sua análise em cada eixo pesquisado, no qual busca ocasionar reflexões teóricas com as respostas obtidas, com olhar crítico as análises apresentadas.

4.1 Eixo alunos:

Os alunos, em sua grande maioria, de descrevem-se de maneira positiva, como pessoas alegres, amorosas, amigas, decididas e responsáveis. Os únicos dois alunos que se descreveram de maneira pessimista não possuem um bom relacionamento com a família. Eles descrevem seu relacionamento familiar como “muito bem” ou “bem” com alguns momentos conturbados, mas referem-se a estes problemas como fatos comuns a todas as famílias. Dois alunos relataram não possuir bom relacionamento com a família. Em conversa informal, um destes alunos com problemas de relação familiar, uma menina relatou que sua mãe morreu de câncer e seu pai fora executado “na boca de fumo”; ela mora com a avó, que assumiu/cuida os três irmãos e dois primos, e destes irmãos um está “jurado de morte” na região onde mora denominada “vila”, então está na casa de parentes. O outro irmão, um menino de 14 anos, coleciona idas e vindas da FASE. O outro aluno que declarou possuir problemas com a família, um menino de 16 anos, tem seu pai preso há muitos anos, e sua mãe trabalha para o sustento da casa e de seus quatro irmãos, o que lhe obriga a ter várias tarefas domésticas e a fazer “bicos” para ajudar no sustento do lar. Quando questionados quanto seu desempenho escolar antes da participação no Projeto Trajetórias Criativas, descrevem a falta de interesse, o

comportamento ruim, a bagunça e a dificuldade em matemática como elementos presentes, relacionavam-se bem com os professores e entre os colegas haviam pequenos atritos.

Em relação ao Projeto Trajetórias Criativas, como se percebem dentro do projeto e se percebem alguma mudança referente ao seu desempenho e comprometimento TODOS os alunos relatam que reconhecem e identificam a mudança de empenho, se sentem mais “focados”, comprometidos e cumprindo com as expectativas do TC e percebem sua própria evolução, tanto na parte cognitiva quanto comportamental e veem no TC uma oportunidade de recuperar o tempo perdido. Um aluno de 16 anos, que cursava a sétima série do ensino regular responde como se percebe no Projeto Trajetórias Criativas com as seguintes palavras: “No trajetórias vejo que despertei meus dons, vejo que minha evolução foi grande, tive inúmeras melhoras em comunicação, ‘prestatividade’, aplicação de ideias e é claro o que me fez despertar tudo isso foi eu ter autonomia”. O mesmo aluno responde se percebe alguma mudança em relação ao seu desempenho e comprometimento com as atividades propostas no projeto: “Percebo, pois aos decorrer do ano, consegui um pensamento parelho com os professores...”

Encerra-se o questionário individual perguntando aos alunos quais são seus planos para o futuro (profissional e pessoal), em resposta, 13 alunos almejam concluir um curso superior e ter uma carreira estável, ter sua casa e família, em alguns, a minoria, somente o anseio de chegar ao Ensino Médio para arrumar um emprego e ajudar nas despesas da família.

4.2 Eixo Pais/Responsáveis:

Os pais/responsáveis descreveram os filhos com ternura e carinho, colocando qualidades como: gentil, educado, honesto, carinhoso e responsável, sincero, etc. Apenas cinco descreveram seus filhos com adjetivos não tão carinhosos, como: mentirosa, desinteressado e brigão e estes mesmos pais/responsáveis relatam uma convivência familiar não tão harmônica, com brigas e falta de responsabilidade dos filhos com seus afazeres. Entre estas famílias está a da menina citada no eixo alunos que também relatou um mau relacionamento familiar.

Todos reconhecem as ambições e desejos dos filhos em relação ao futuro profissional, na grande maioria às respostas obtidas coincidiram com as dos alunos.

Como era a vida escolar de seu filho antes de sua entrada no Projeto Trajetórias Criativas? Foi a quinta pergunta apresentada aos pais, todos que relatam que anteriormente ao projeto, seus filhos, eram menos interessados em aprender, preguiçosos, reclamavam dos professores, não tinham motivação, limitações. A mãe de um aluno de 16 anos, oriundo da sétima série do ensino fundamental relata: “ Ele ia para o colégio sem ânimo, ia por obrigação. Hoje em dia ele vai com vontade de descobrir coisas novas, cada dia é uma coisa diferente, chega em casa empolgado para contar tudo o que aconteceu na sala de aula. Isso é muito legal.”

Quando perguntados se percebem em seu filho alguma mudança de postura em relação à escola após a entrada dos mesmos no Projeto Trajetórias Criativas, as respostas foram unânimes: todos percebem e testemunham a evolução dos seus filhos, principalmente em relação a confiança em si, maior comunicação, maior frequência, relatam que os filhos contam com prazer as atividades propostas em aula e que têm prazer em realizá-las.

Conforme relato de um pai, responsável por um aluno de 15 anos, oriundo do sexto ano do ensino regular:

“ Com certeza, mais segurança, mais desenvoltura, raciocínio lógico e objetivo, mais desinibido, mais valorizado. Cada vez que chega da escola tem algo novo pra contar. Crescemos com ele, muitas informações importantes, que não sabíamos ou talvez não lembrávamos, mas ele nos proporciona através de seus conhecimentos que adquiriu no Trajetórias Criativas...”

4.3 Eixo Professores:

Como na primeira pergunta aos professores participantes do Projeto Trajetórias Criativas foi solicitado que descrevessem/definissem o projeto, alguns termos recebidos em retorno foram: inovador, desafiador, uma oportunidade de renovação metodológica, uma possibilidade de trabalhar junto com o aluno, uma via de resgate da autoestima dos alunos, estes foram os termos utilizados para que estes professores respondessem ao questionamento. Todos descreveram o Projeto Trajetórias Criativas como algo positivo, como uma possibilidade real de uma proposta de trabalho eficaz e inovadora.

Era professor de algum aluno do Projeto Trajetórias Criativas antes de ingressar no Projeto? Como descreve este aluno antes e depois do projeto? Pergunta de número dois ao eixo, dos nove professores que evidenciou que somente três não trabalharam com os alunos

antes de ingressarem no projeto. Os demais descreveram seus alunos como anteriormente apáticos, não-críticos, desmotivados e com problemas comportamentais, e que, depois do ingresso no Projeto Trajetórias Criativas a mudança é evidente, os alunos passam a realizar as atividades propostas, se tornam ativos, críticos, melhoram seu comportamento e desempenho.

Todos os professores acreditam que a proposta teórico metodológica do Projeto Trajetórias Criativas é mais atrativa para os alunos, pelo fato dos alunos trabalharem mais livremente com diversas áreas do conhecimento de forma integrada, podendo explorar conteúdos de cunho social e assuntos de interesse dos alunos. As propostas de trabalho partem a partir dos interesses dos alunos, em um currículo pensado na integração do aluno e do professor, redefinindo papéis em cada atividade proposta.

Perguntei aos professores como enxergavam seu aluno como cidadão e a relação dos mesmos com a família, os educadores relatam que seus alunos não compreendem exatamente seu “lugar no mundo”, todos acreditam que a relação dos alunos participantes do projeto com a família é uma relação problemática, requerendo sensibilidade, o que também seria uma das causas da fragilidade social destes alunos.

Acredita que a proposta teórico metodológica do Projeto Trajetórias Criativas transforma a relação do educando com defasagem idade/série com a escola? De que maneiras? Questionamento feito aos educadores de suma importância para conclusão desta pesquisa, os entrevistados responderam que sim, a proposta teórica-metodológica é de fato transformadora, além dos alunos se sentirem mais a vontade em estarem trabalhando com colegas com a mesma faixa etária de idade e adquirem a consciência que seu desempenho depende de sua busca e crescimento e da demonstração dos mesmos, que se observa nas mudanças atitudinais destes alunos. É um método que promove reformas cognitivas e atitudinais a curto prazo. Uma professora entrevistada da área de Educação Física, que atende a quatro turmas Trajetórias Criativas, responde ao questionamento da seguinte maneira: “Acredito sim, pois as ações empregadas como atividades integradas, mapas conceituais, iniciação científica fazem o aluno pensar, resgatar, reconstituir, assimilar e atingir outros patamares que até então estavam adormecidos.”

Quanto ao último questionamento da entrevista, onde se solicita aos educadores para descreverem o comportamento e o comprometimento dos alunos participantes do Projeto Trajetórias Criativas e se eles percebem progressos nestes alunos, obtêm-se como respostas que eles notam um grande amadurecimento eles se tornam críticos positivos, não lamentam

mais quando lhes é proposta qualquer atividade e grande parte desta mudança se deve a transformação da relação aluno/professor que a metodologia permite, pois devido as atividades propostas o vínculo aluno e professor se estreita. O comportamento melhora fato evidenciado por todos os professores, os alunos se tornam atentos, participativos e críticos.

Analisando todos os eixos um a um, as respostas individuais, com sentido coincidentes onde se evidenciaram fatores/exemplos que demonstraram que o grupo de alunos de alguma forma apresentou, ou não integração com a metodologia do projeto foram criando elos, pois em cada eixo analisado, as perguntas tinham o propósito de identificar elementos comuns (variáveis) que comprovasse ou não a integração do aluno, e se ela fora de fato evidenciado pelos elementos pesquisados nos três eixos participantes. Considerando os grupos como um todo (analisando prosopograficamente) interligando as variáveis comuns, é o que ampara para os resultados obtidos na análise, como indica STONE (1971):

(Focalizar as) características comuns do passado de um grupo de atores na história através do estudo coletivo de suas vidas. O método empregado é o de estabelecer o universo a ser estudado e, então, formular um conjunto uniforme de questões – sobre nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posições econômicas herdadas, lugar de residência, educação, tamanho e origens das riquezas pessoais, ocupação, religião, experiência profissional etc. Os vários tipos de informação sobre indivíduos de um dado universo são então justapostos e combinados e, em seguida, examinadas por meio de variáveis significativas. Essas são testadas, tanto a partir de suas correlações internas, quanto correlacionadas com outras formas de comportamento ou ações. (1971, p. 46).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou o Curso de Especialização em Educação Integral com Ênfase na Abordagem Teórico-Metodológica Trajetórias Criativas foi observado nos colegas de aula que, alguns desconheciam totalmente o projeto, e outras pessoas passaram a indagar o que era o Projeto Trajetórias Criativas, uma “certa descrença” quando se trata das mudanças que ocorriam nos educandos. Logo no início das aulas, esta problemática passou a ser o projeto de pesquisa. Demonstrar que esta metodologia atingia e enchia os alunos de esperança, de tal maneira que eles, por se sentirem capazes, mudavam para melhor seu desempenho e postura.

Com os relatos recolhidos na coleta de dados, evidenciou-se que estas mudanças de fato acontecem, algumas mais lentas, outras mais radicais, mas eram elementos presentes nas escolas entrevistadas. Entre uma entrevista e outra, foram ouvidos testemunhos emocionantes, de colegas professores e alunos integrantes do projeto, onde eram protagonistas ou testemunhas de histórias de sucessos, alunos que eram conhecidos como os “rebeldes sem salvação” e que hoje estão no Ensino Médio, sendo elogiados pelos professores do outro nível. É imprescindível ressaltar que quando foi disposta a primeira turma TC na escola com a lista de chamada em mãos, a autora desta pesquisa pensou: “Todos os alunos problemáticos e bagunceiros em uma única turma! O que será de mim?” Pois, ao final de seis meses de aula com a metodologia diferenciada, as mudanças já se faziam presentes, os alunos já não eram “problemas” eram peças ativas de um processo de construção de saberes e trocas de conhecimento e valores continuada.

É de suma importância salientar, que os alunos do projeto não podem ser vistos de maneira genérica, em relação às mudanças evidenciadas. Com a análise dos questionários obteve-se um parecer positivo, relativo à integração do aluno a metodologia do projeto, mas estes educandos, representam uma pequena parte dos alunos que participam do Projeto Trajetórias Criativas. Por muitas vezes, a metodologia e as propostas de trabalho precisam sofrer correções/interrupções, para que seja possível envolver de fato os alunos, e mantê-los ativos no processo de aprendizagem.

A escola desempenha um papel fundamental no processo da construção moral do cidadão, estes alunos com distorção idade/série tinham autoestima baixa, não cabiam mais em um sistema que não reconhecia suas necessidades, infelizmente o fracasso escolar tende a estigmatizar os educandos, onde são classificados entre os bons e os maus alunos, e as possibilidades de ascensão para estes alunos estavam com as portas fechadas. A escola, esfera pública e democrática, como em muitos casos, único acesso destes alunos à cultura e ao conhecimento, deve ter uma postura imparcial, de não exclusão. Mesmo que involuntariamente estes alunos vinham sendo excluídos, pois a reprovação ou a evasão eram destino certo para muitos, por não acreditarem em si mesmo e no sistema escolar como um todo, e pelo fato do próprio sistema não criar ferramentas que amparasse estes alunos em suas dificuldades. Conforme MOOL, apud, CAVALCANTE, 2009, na página 38:

“ Nossa cultura escolar ainda é focada no aspecto cognitivo e em conteúdos a serem decorados. A educação integral remete a integralidade da formação humana que se quer construir, levantando questões sobre como queremos que os jovens se insiram

no mundo e se relacionem com os conhecimentos construídos pela sociedade e pela humanidade ao longo da história.”

Neste sentido, de integralidade, que o Projeto Trajetórias Criativas move, comove e impulsiona seu público, não existe possibilidade de Educação Integral/Integradora sem que seja possível enxergar estes sujeitos como possíveis sucessos. É importante educar a pessoa em todas as suas potencialidades e o Projeto Trajetórias Criativas é o resgate social e moral destes jovens. A redefinição de papéis, tempo e espaço que a metodologia deste projeto apresenta, amplia saberes, e proporciona a estes jovens a chance de se sentirem parte integrante e ativa do planejamento escolar, sempre com diálogo e articulação entre todas as partes envolvidas. É o desafio de reconhecer que os saberes e conhecimentos se situam além de currículos engessados, cheio de decorebas e regras. O desafio e o alicerce desta relação esta na capacidade de escuta e trocas entre alunos e professores. Como consta no Caderno Um, onde o MEC apresenta a proposta condizente ao Projeto Trajetórias Criativas:

A ideia da proposta não é prescrever a elaboração de estratégias de trabalho fechadas, nem indicar aos professores listas de conteúdos ou um conjunto de objetivos de aprendizagem padronizado. Partimos, por outro lado, de uma concepção que prioriza a visão sistêmica da proposta, em que cada um dos envolvidos no processo de educar/educar-se, ao experimentar, testar, ajustar e avaliar ações educativas abertas gera condições iniciais para assumir novos papéis e modificar profundamente a prática pedagógica que se realiza na escola. (2014. p. 05)

Também é de extrema importância ressaltar a preocupação de Anísio Teixeira (1932) em uma educação que proporcione o desenvolvimento humano em sua plenitude e dimensões. Estes jovens são depositários de um futuro mais promissor e ao mesmo tempo são vistos como símbolos de desordem, incertezas e rebeldia e, conforme os cenários que estes sujeitos atuam na sociedade e aos grupos aos quais pertencem estas variáveis e os objetivos de vida se alternam e modificam-se com o amadurecimento, ganhando contornos próprios, sociais, culturais e de valores – e a escola é agente principal destas transformações.

Durante a coleta de dados observou-se a esperança no olhar de cada um dos alunos entrevistados, em determinada escola, a entrevista foi realizada de aula de Iniciação Científica no contra turno, sala cheia, alunos com professores sentados ao seu lado, orientando seus trabalhos, que em breve passariam pela banca de avaliação. Quando apresentada como professora do Projeto Trajetórias Criativas em outra escola queriam saber tudo, desde das dificuldades, aos sucessos, queriam mostrar seus trabalhos e ter minha opinião. Percebe-se nestes casos, alunos críticos, agentes ativos daquele processo de construção do saber, integrando cada disciplina, citando momentos em aula que inspiraram sua escolha de trabalho e como o projeto havia mudado sua vida.

Para concluir, estes momentos, relatos e as entrevistas nos três eixos confirmaram que: Sim, a metodologia utilizada no Projeto Trajetórias Criativas é responsável pela mudança de comprometimento e postura de seus alunos em relação à escola, e esta mudança não é evidenciada somente pelos educadores, mas também pela família destes alunos, conforme relato dos eixos entrevistados confirmada pelas variáveis comuns a estes alunos. O universo agitado e conturbado da adolescência, a vulnerabilidade social, as dificuldades escolares (não que as dificuldades não sejam mais elementos presentes, mas agora este aluno tem autonomia e senso crítico para superar e buscar) são pequenos obstáculos para estes jovens vencedores, pois agora eles têm o que move qualquer ser humano, crença em si próprio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Trajetórias Criativas- Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: Uma proposta metodológica que promove autoria, criação protagonismo e autoria.** Caderno 1: Proposta. Brasília 2014.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Caderno de Reflexões- Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental.** Brasília 2011

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional.** Brasília, Ministério da Educação, Série Mais Educação, 2009.

BRASIL. **Tendências para a educação integral.** São Paulo: Fundação Itaú Social, CENPEC, 2011.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. pp.1-2

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a educação integral.** Revista Pátio, n.51. Agosto/Outubro, 2009.

NASCIMENTO, Cecília Vieira do Nascimento. **Prosopografia, ligação nominativa, biografia: algumas maneiras de se conhecer trajetórias de professoras.** V Congresso de Ensino e Pesquisa da História da Educação em Minas Gerais-Faculdade de Educação/UFMG.- Minas Gerais

PACHECO, Suzana Moreira e TITTON, Maria Beatriz Paupério. **Educação integral e integrada: reflexões e apontamentos.** In: LIBLIK, Ana Maria e PINHEIRO, Marta. Educação integral e integrada: no contexto da educação a distância. Curitiba: UFPR, 2009. Páginas 125 à 144.

STONE, Laurence. **Prosopography.** In: Daedalus: journal of American Academy of Arts and Sciences, vol. 100, nº 1, 1971, p. 46-79.